



**CLINICAL &
BIOMEDICAL
RESEARCH**



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Volume 42, Supl. - outubro 2022



12 a 16
SET
2022

Semana
CIENTÍFICA
do HCPA

Anais

1477 - Estado nutricional e (in)segurança alimentar em crianças e adolescentes pós-COVID

Kahena Zarth, Ester Zoche, Milena Meneghetti Soares, Larissa Dos Santos de Moraes, Mariana Gonçalves Remião, Thais Ortiz Hammes, Vera Lúcia Bosa

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A infecção por COVID-19 representa de 1 a 5% do total de casos confirmados e estudos demonstram a relação da obesidade infantil com a susceptibilidade, bem como severidade da infecção. O excesso de peso vem crescendo ao longo dos anos, associado ao alto consumo de alimentos ultraprocessados por serem palatáveis e acessíveis financeiramente. **Objetivo:** Descrever o estado nutricional e a situação de insegurança alimentar de crianças e adolescentes no período pós-COVID. **Métodos:** Estudo de coorte prospectivo com pacientes de zero a 18 anos com diagnóstico positivo para COVID-19, internados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre durante os meses de março de 2020 a maio de 2021. Os dados da internação foram coletados pelo prontuário e a entrevista telefônica com o responsável pelo paciente em até 12 meses após a alta hospitalar. Os dados foram compilados na plataforma REDCap e expressos em mediana (mínimo e máximo) para variáveis contínuas e percentual para variáveis nominais. O peso e a estatura foram utilizados para cálculo do IMC e dos indicadores de IMC para idade (IMC/I) e estatura para idade (E/I), apresentados em Escore-Z. Para avaliar as dimensões da insegurança alimentar foi aplicada a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA), versão reduzida, classificando como segurança ou insegurança alimentar. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA e o consentimento dos responsáveis foi coletado através do aplicativo de mensagens WhatsApp. **Resultados:** Foram acompanhados no pós-alta 34 pacientes, sendo 3 excluídos por ausência de dados, totalizando uma amostra de 31. A mediana para idade foi de 6 (1 e 18) anos, sendo 74,19% do sexo masculino. A mediana do escore Z para IMC/I foi de 1,62 (-1,5 e 3), representando excesso de peso, e E/I -0,4 (-3 e 2,13), representando estatura adequada para idade. 32,25% tiveram perda de peso no período pós-COVID. Em relação à EBIA, 41,9% apresentava algum grau de insegurança alimentar. **Conclusão:** Os resultados obtidos mostram altos índices de excesso de peso na população pediátrica e altos níveis de insegurança alimentar, levantando a reflexão de que as famílias que vivem neste contexto possuem acesso a alimentos de baixa qualidade e que essas crianças possam estar mascarando no excesso de gordura corporal estados de desnutrição relacionados à carência de nutrientes em um população já vulnerável para o desenvolvimento de doenças como o COVID-19.